

ANDANÇAS



Heldemarcio Leite Ferreira
2025

PALAVRAS DO AUTOR



Sempre digo que não me considero um literato, longe disso. Pois, posso assegurar que sou apenas um “menino idoso” fascinado pelas possibilidades que a palavra propicia para alcançar e cativar as mentes e os corações de algumas pessoas, a despeito do aparente anacronismo que essa prática possa sugerir nos tempos atuais: tempo de pragmatismo e da falta de tempo.

Nesse sentido, todos os artistas autores e escritores mundo afora têm aliado seus dotes e os talentos mais variados para me inspirar a compor uma obra alicerçada no requinte e na amplitude do legado desses geniais mentores, de modo a oferecer àqueles que como eu buscam em suas andanças literárias os estímulos diferenciados para saciar o apetite da alma pela arte poética.

Em contraponto a essa suposta ousadia, trago a leveza da verve lúdica e a certeza de uma vida transitória. Como um infante na sua natural e espontânea avidez para brincar com as palavras e delas esboçar os versos em poemas peraltas. Sendo assim, despojado de qualquer anseio ou intento de vaidade, celebro mais um registro depois de vinte anos de minha primeira investida com o emotivo “O inverso de mim”.

Andanças é uma investida literária sobre os “andares” e “dançares” em suas mais diversas concepções, conferindo um maior alcance com relação às preferências dos apreciadores da literatura poética brasileira. A elaboração da obra propiciou um passeio prazeroso pelo universo dos algoritmos e de suas possibilidades lúdicas, de modo a prover o recurso sonoro para emoldurar a tessitura dos poemas.

SUMÁRIO

[PALAVRAS DO AUTOR](#)

[APRESENTAÇÃO](#)

[PREFÁCIO](#)

[ANDANÇA](#)

[VIDA AFORA](#)

[A ASTÚCIA DA RAZÃO](#)

[GUARDIÃO](#)

[LUZ DA VIDA](#)

[CACTUS](#)

[BELLA LUNA](#)

[GAIA](#)

[HOMEM DE FERRO](#)

[PASSEIO DE BICICLETA](#)

[SINAIS](#)

[ESCOLHAS](#)

[DARK](#)

[PAREIDOLIA](#)

[SEMPRE](#)

[PRIMEIRA DANÇA](#)

[ESTANDARTE](#)

[CIRANDA](#)

[STOKHASTIKÓS](#)

[AMOR FATI](#)

[DRUMMONDIANDO](#)

[OUTRO TEMPO](#)

[ANDALUZ](#)

[A DANÇA DA LUA](#)

[ANDANTE](#)

[DANÇANTE](#)

[VAGANTE](#)

[BAILE DE MÁSCARAS](#)

[TÉDIO À CONTROVÉRSIA](#)

[MUNDANCE](#)

[ANDARILHO](#)

[CONTAGEM REGRESSIVA](#)

[A HARMONIA DO CONTINUUM](#)

[□ EXTRAS □](#)

[MARACAÍPE](#)

[SEM PALAVRAS](#)

[CORAÇÃO EM FESTA](#)

[LA ILUSIÓN DEL AMOR](#)

[METÁFORA ESTRANHA](#)

[ANJOS E DEMÔNIOS](#)

[SIGNO DO AR](#)

[POSFÁCIO](#)

[LINK DO AUTOR](#)

APRESENTAÇÃO



Andanças é um convite aos sonhos valorosos, aos desejos genuínos. Uma dança com a vida, com a beleza, com a leveza.

Estes poemas tocam a magia de ser. Quem se permitir fluir pelos seus caminhos desconhecidos, poderá tocar ou ser tocado por algo essencial. Permita-se ser transformada(o) e mude o mundo com seu novo olhar. Descubra seu ritmo, sua dança. Inicie sua jornada de ser autêntica(o), de ser natural.

Harmonize-se! O equilíbrio, a vibração e a frequência que emanamos são responsabilidades nossas.

A pergunta implícita é:

O que, realmente, vale a pena?

“Fluir presente! Fluir consciente! No âmago do nosso ser, urge a dança autêntica e natural da existência.”

Adriana Brindeiro, Economista e Artista Plástica

PREFÁCIO



O que é um poeta senão um menino em busca de "invencionices"? Como diria o poeta Manoel de Barros. Atravessar o tempo tocando espíritos.

Fazer dos trajetos águas fluidas.

Sabermos-nos brincantes das palavras
que nos ascendem.

Andarilho que acaricia cicatrizes, acordes de novos movimentos.

Qual o tempo da vida?

Portais que clareiam o mar e as danças dos versos.

O poeta diz, em Guardiã: "que assim o destino se cumpra: A vida seguindo o seu curso e o amor guiando os passos."

Quantos passos até o próximo sonho?

O que nos faz caminhar?

A palavra do poeta floresce
numa ânsia, sede e fome da própria natureza.

Flores, cactos, luas.

"Procuro a paz de ser a plenitude". A ancestralidade clamando por humanidade. "Gaya, por tantos homens profanada, palco dos conflitos, guerras e rebeliões..." Quantos passos até atingir a fé? Desafiar a fúria. Retomar a criança, o menino, o homem, a maturidade. Paisagens dentro de uma bicicleta.

Passeio longo, profundo, estar aberto aos sinais.

"É bastante estar entre azuis."

Desejos e deusas que são lamparinas de constante inspiração. Sombras, solidões,
semelhanças, costurando cotidianamente os sempre.

Estamos todos os dias renascendo
para os primeiros passos.

A música escolhida com afinho. Espelhos, acalantos. "Estamos aqui em carne viva para saborear o gosto da arte." Dentro da ciranda, palavras se reencontram e molham os pés no mar. Dentro do dom, os pés consentem ao acaso. Há fotografias que simplesmente chegam.

E o que é o poeta senão um colecionador de acasos? Carregando em seus pés sincronizados outros versos tantos, outros tempos tantos? O poeta, o próprio tempo: ardente, dançante, vagante.

Dentro do grande baile,
que máscaras burlam os sentidos?
Somos talvez pedaços de estrelas,
casa, corpo, asa da mesma luz.

Esbarrando em pés descalços, ávidos por novas danças, versos. Que nos façam levitar, aspirar, inspirar, orbitar e resetar.

"E o infinito é mesmo azul."

E por dentro de nossas andanças,
é que nos sabemos verdadeiramente
pássaros, peixes, borboletas.
Livres de amarras, forcas e julgamentos.

Quem sabe agora, nesse exato instante,
uma primeira dança?

Vire a página
e ouça seu próprio coração.

Adélia Coelho

Escritora, poeta e criadora de arte.

13 de Janeiro de 2026

ANDANÇA



<https://gerasom.com/d-a040b0b7-4973-4736-8613-45f8839a3f9a>

Ando por aí...
Pelo chão desse lugar
Alegre ou triste
Tanto faz se sou feliz
Ou se o ego ainda insiste
Em me deixar a cicatriz.

Ando passo a passo
Como numa dança
Esse meu compasso
Só quem anda alcança.

Ando pelo ir...
Por tudo que me faz andar
Na pulsão da aventura
O corpo livre e a alma plena
É do vigor dessa postura
Que a jornada vale a pena.

Ando à toa, a esmo
Mas com esperança
Sigo sendo eu mesmo
Imerso na mudança.

Dança, dança, dança, dança
Dança, dança, dança...
Dança, dança...
Dança...

VIDA AFORA



<https://gerasom.com/d-8d5a3309-298d-434d-985f-fdbe4aa627a4>

A vida é dádiva

A vida é dú**vida**

A vida é á**vida**

A vida é dí**vida**

De**vida** em **vida**.

A **vida** é agora/Aflora e vibra!

Pela **vida** afora...

Em fios urdida/Pra ser viv**ida**.

A **vida** é chama/inflama a pira!

Pela **vida** afora...

E noutra **vida**/Arde atre**vida**.

A ASTÚCIA DA RAZÃO



<https://gerasom.com/d-f41e866b-4fe5-441b-a51d-6451542462ba>

É da fonte em que prolifera a ontologia
Que a dialética se mostra mais profícua
E o identitário se confunde com agonia
Ao conceber a miscigenação promíscua.

Não há fato que se resuma a versão única
O contraditório das múltiplas percepções
Propicia o cerne da epistemologia pública
Na fértil semente democrática das razões.

No descortino de inconsistências bizarras
Que manipulam as consciências coletivas
Brotam os augúrios, os mitos e as amarras
Na insensatez que torna as mentes cativas.

É do auspício dessa fagulha tão brilhante
Que em cada ser deve permanecer acesa
E clarear o mar a se guiar por tal sextante
Que revela a causa em sua real natureza.

GUARDIÃO



<https://gerasom.com/d-6642b265-53dc-4626-95e4-ee4440eca2ce>

Guarde no seu olhar as imagens imaginadas
pela teia virtual do real desejo...
[Num lampejo de clarividência emotiva]

Guarde na memória a nossa curta história
a se completar por mero almejo...
[A luz que vejo fruir da fagulha criativa]

Que assim o destino se cumpra:
A vida seguindo o seu curso
e o amor guiando os passos.

Guarde na boca o sabor viciante dos beijos
que um dia ainda iremos provar...
[Pra tocar a alma ao trocar nossa saliva]

Guarde em segredo na sua nua intimidade
A ânsia infinda e etérea de amar...
[Buscar na paixão a razão pra que se viva]

LUZ DA VIDA



<https://gerasom.com/d-c699ac9a-cb1f-47b2-96ad-3195d561d990>

Ela é luz, ela é *liz* e elegância
Fragrância que a mente imagina
Mensageira do Deus da abundância
À distância a sua aura me fascina.

Luz da vida, flor do ser
A florescer na alma do ateu
Anjo por Deus prometida
Luz da vida, acende o breu.

Ela é linda, ainda que esteja além
Mas, o bem que ela me faz
É a paz do amor que eu procuro
O futuro que o presente me traz.

Luz da vida, flor do ser
A florescer na alma do ateu
Anjo por Deus prometida
Luz da vida, acende o breu.

CACTUS



<https://gerasom.com/d-3507ccdd-3eef-4251-be8f-92250ac5b5fa>

Quem serei eu afinal?
Quem fui e como so(o)u...
O som solene de acorde tão banal
Não importa o que digo ou estampo escrito
Pelas infames e tortuosas linhas
Nas minhas idiossincrasias de proscrito.

Ser suave, puro, ameno
Como a maciez de um cacto
Adocicado pelo néctar do veneno
Imerso em escavado dilema existencial
Dessas moléstias psíquicas mais daninhas
Nas entrelinhas, apenas um ego glacial.

Um sujeito arcaico
Esse típico homo “erectus”
Formado por tão vil mosaico
Nada sutil no limiar de seus conflitos
A tudo se opõe pela rota que caminha
Então definha pelos próprios delitos.

BELLA LUNA



<https://gerasom.com/d-323ca41a-765f-4e85-9126-169b6646690e>

*Noite adentro só, à lua contemplo
O tempo é de meditação e quietude
Amiúde vejo o infinito, além do escuro
Procuro a paz de ser e a plenitude...*

*Dançam as estrelas num balé celeste
Que veste o céu de luzes cintilantes
Antes do extenso vão do véu noturno
Saturno com seus anéis já anuncia...*

*A bela imagem da nova menina
Mina da esperança numa aquarela
A bela luz que traz na inocência
Essência de amor e paz ao mundo.*

*Ouçá a voz da avó que embala
E exala toda a devoção materna
A terna afeição da alma humana
Emana a vibração meiga e fraterna.*

GAIA



<https://gerasom.com/d-e7bbe63e-8623-45fc-970a-7d97d3c5553e>

*Mãe terra, morada fértil da ganância
Nascente natura do criador à criatura
Essa dádiva que alarda além a vida
Da força que gera tanta exuberância.*

*Gaia por tontos homens profanada
Palco dos conflitos, guerras e rebeliões
De ambições belicosas que devastam
Afastam do humano a sua aura sagrada.*

*Galés navegam desde o atlântico revoltado
Por um sextante ou estrela que oriente
Frente ao pacífico mar, indico o horizonte
A ponte que une o oceano ao barco solto.*

*América, África, Europa, Ásia e Oceania
Pela cercania incontinente que nos separa
Da rara e nova era em que prospera a paz
Capaz de ser um farol que ilumina e guia.*

HOMEM DE FERRO



<https://gerasom.com/d-f5683143-4111-43a3-a0fa-74a9e754d154>

*Homem de fé
Sujeito de fibra
Tocando a arte
A sua alma vibra*

*É preciso o dom / Fluindo na veia
Desejar a glória / Tudo que anseia.*

*Homem de ferro
Senhor de fato
Vença o desastre
E siga o seu ato*

*É preciso raça / Fazendo diferente
Desafiar a fúria / Tudo que enfrente.*

PASSEIO DE BICICLETA



<https://gerasom.com/d-8cf39b01-8c10-4959-a3cb-fe206cc168de>

*Dessa criança feliz que aqui havia
É o que demais precioso se pode oferecer
Pois, o que antecede tem veraz poder
Como o prazer é vida em primazia!*

*Sequência ritmada de pura energia
Avança a cada volta que dá o pedal
Na linha que une o novo ao ancestral
A infância da velhice em nostalgia*

*Que o tempo traga intacta a poesia
Para germinar (em nós) com tudo a ver
A fina flor que habita em todo ser
Realizar o que adorna em fantasia...*

*Sequência ritmada em alegoria
Pelo lúdico que conduz ao natural
Movimento que une alma e carnal
Nessa fábula eivada de alegria*

*Pena Branca só olhava e sorria
Mas Sebastião Conchita custava a crer
Zé Coragem, mais distante, sem saber
Como uma bicicleta embriagaria.*

SINAIS



<https://gerasom.com/d-64e9f216-7a1e-479e-8e90-30061a5e9921>

Acho que é assim:
Para se viver bem
É bastante estar entre azuis
De vastos céu e mar...
É preciso caminhar
Pelas trilhas e sendas repletas
De areias e pedras.

Acho que é assim:
Para saber o que dizem
As falas das bocas caladas
Silentes e secretas...
Há que traduzir-se
E se desnudar, antes revestido
De versos e rimas.

Acho que é assim:
Para fazer sentido
Basta estar atento aos sinais
Da luz e do som...
Urge se propagar
Além de fronteiras, videar a arte
De cantos e danças.

ESCOLHAS



<https://gerasom.com/d-a33cf67d-649a-43b0-93be-ba44ce554408>

*Saudades do amor que nunca tive
Carência de um ser melancólico
Essa nostalgia do que não se vive
Algo interior em seu teor simbólico.*

E de cada escolha que faço e repito:
Sóbrio, sombrio e solitário!
De tudo sendo, em nada me limito
No mapa da vida traço o meu itinerário.

E assim fica o dito pelo não dito:
O feito, o feitio e o feitiço!
Das poucas cousas em que acredito
Na finitude de um mundo em reboliço.

DARK



<https://gerasom.com/d-2c69484c-30fb-4467-924b-dbc434ddc06b>

*Queimam altas as fogueiras
Derradeiras sensações do gozo
Que dilaceram frágeis vaidades
Beldades no cio dos prazeres*

Teu corpo de pele escura
Ressalta as curvas da musculatura
Na proporção exata do desejo
Exalta o poder em que me despejo

Sendo escravo, escrevo a luxúria
Com as farpas e centelhas do prazer
Sob os auspícios do tesão em fúria
Dessa Deusa de Ébano a se satisfazer

No auge dessa compulsão sem fim
Ardendo em volúpia lancinante
Toda vez que penetrar em mim
Como calafrio de calor alucinante

Acende a pira em que arde a chama
Labaredas de poder D'arc negrume
Joana das fagulhas desse melodrama
Domina no esplendor o nímio lume.

PAREIDOLIA



<https://gerasom.com/d-b39418b7-be4d-43a1-9cb6-810e008b9f22>

A tudo aquilo que está
Para além do lugar-comum
Que se revela ao mirar
Sentidos da mente em zoom.

Assim há que se perceber
Na pareidolia das catarses
Cada significado se estender
Nas mensagens e sinapses.

Na parede úmida do quarto
As manchas da capilaridade
Esboçam o perfeito retrato
Da mais poética celebridade.

De onde vem tal semelhança?
E qual seu recado subjacente?
Nesses cenários de mudança:
A inusitada nuvem iridescente.

SEMPRE



<https://gerasom.com/d-c0acca14-fc3e-4583-b48a-7d5aa83a14e6>

Tão nós dois, esse desejo de ficar a sós,
Tão a sós desse desejo de nós dois,

Desconcertadamente pequenos,
Quando nossos sóis adentram mutuamente,
Nossas sombras,

Tão veloz, doce lampejo, o som da sua voz
Tantos nós, atamos pelo beijo um depois

Desesperadamente serenos,
Quando nossas sombras soaram musicalmente
Nossos sis bemóis.

(feat. Thiago Annderson)

PRIMEIRA DANÇA



<https://gerasom.com/d-987dfcc6-8e32-4dbb-85bb-393eca9b683e>

E você que anda parado
Nesse paradoxo que é tamanho
Sozinho diante do espelho
Assim não vai se achar estranho.

*Apoiado em ombros de gigantes
Em sintonia quase sublime
A visão de beleza inusitada
Da lírica ode de rimas dançantes.*

Vigie lá fora essas nuvens negras
Pois, nada perpassa o acaso
O que se pode fazer a curto prazo
Senão curtir a primeira dança.

*No compasso lúdico do acalanto
Só o vinho é que faz entender
Uma só taça não mata a sede
“O gosto de ser sátiro e não santo.”*

Ceda aos benefícios da música
Que enseja um momento singular
Sinta a melodia sonora e lúdica
Em si refletida, imagética extensão.

ESTANDARTE



<https://gerasom.com/d-6fa23d01-50da-4570-b84e-60a25db4406b>

Estamos aqui ao nascer
Autênticos, livres e talentosos
Estamos aqui firmes e zelosos
Por cada ser e seu parecer.

Estamos aqui em carne viva
Para saborear o gosto da arte
Estamos aqui com estandarte
A alma ecoa nossa voz ativa.

Estamos aqui a cada arrebol
Nada do escuro nos assombra
Estamos aqui além da sombra
A luzir com a clareza do farol.

CIRANDA



<https://gerasom.com/d-48c93214-d070-43de-aced-7dc798f2cf69>

Andar, andar
Ao sol a pino
Em desatino
Sem um destino
Até chegar.

E nesse mote da caminhada
Nessa jornada sou peregrino
O clandestino numa cruzada
Assim do nada, tão repentino.

Dançar, dançar
Ao som da banda
Gira a ciranda
Como quem anda
Pra não chegar.

E nesse ritmo que contagia
Da “Ilha de Lia” até Luanda
Manda dizer que essa folia
É utopia que a vida abranda.

Anda Luzia, dança Yolanda...

STOKHASTIKÓS



<https://gerasom.com/d-7b57bc69-098f-4b4f-b929-e0ffaa232765>

O que dizer da prosaica audácia
De superar todo e qualquer desafio
Cada óbice, armadilha ou falácia
Que se nos impõe dias e noites a fio.

A sorte se une ao azar, bizarros elos
Norteando o percurso adiante
Como extremos que surgem paralelos
Do ínfimo pro infinito radiante.

O que dizer da solene eloquência
Ao abordar todo inusitado e arredio
Nada de fé, certeza ou referência
Que possa conter o dom do desvario.

A trajetória segue dispersa do alvo
Alheia a freima do caminhante
Nenhum afeto do acaso está a salvo
Pelo viés do aleatório e errante.

AMOR FATI



<https://gerasom.com/d-2fe737b2-3009-41ed-a32d-d076d8f38b20>

Atingi o fundo do poço
Da “solitude” há muito desejada
Com aquela sóbria atitude
Que se manteve coerente e inabalada.

Sempre o destino acatar
Com seu absoluto arbítrio e isenção
Sigo na vida célere e resoluto
Ao amor fati, a busca fulcral da paixão.

Nada me aflige como antes
Mas sobretudo, como diria Nietzsche
Apesar dos pesares e, contudo
Os dilemas dessa vida não passam de tolices.

DRUMMONDIANDO



<https://gerasom.com/d-767e15b6-c601-4f59-9eb4-fada3a43e065>

Se o teu verso gauche vencer o tempo
Para durar além da vida
O poema sentimental arderá em glória
Como a cura a (se) propagar
A tua assinatura nas paredes da memória...

(É do mundo; é du monde, é Drummond)

Se o eco do teu canto alcançar a dor
Pela freima da ferida acesa
A palavra engajada há de bradar direta
Sem remissão nem redenção
A aura da poesia a inundar a vida do poeta.

(É do mundo; é du monde, é Drummond)

OUTRO TEMPO



<https://gerasom.com/d-30a38b68-1f8f-4d42-9e70-c6be1125c081>

O que foi que aconteceu?
Como isso tudo transcorreu, sem que eu visse?
A criança cresceu no verde vale de lágrimas
- E agora, quem serei eu? É outro tempo.

Por que não estive atento?
Quando mudaram as estações, onde eu estava?
Andei contra a luz e contornei a sombra
- Era orgulho que me guiava o tempo todo.

A quem caberia o engodo?
Por acreditar em mim, sem o destino traçado?
E o passo adiante, para onde me afasto
- Será apenas no tempo, outro espaço.

ANDALUZ



<https://gerasom.com/d-f44403e5-a352-4a2b-8ebf-a79fa70c076d>

Por terras de sol e sangue
Segue o bardo caminhante
Avante pela senda que o conduz
Na luz, permeia a sua sombra...

Pelas trilhas de verso e rima
Obra-prima forjada no instante
Brilhante como a aura que seduz
Traduz com vigor a sua verve.

Para sempre viva em poesia
A estesia filosófica e fascinante
Diante de tudo que se expõe à luz
Os azuis de céu e mar profanos.

A DANÇA DA LUA



<https://gerasom.com/d-041ecf63-38c5-4def-8f6d-f89de1ed48a3>

Vista seu mais belo sorriso
Desça para o salão de dança
Dispa-se do que não é preciso
E sinta o luar que te balança.

A dança da lua nua
Minguante, crescente, cheia
A dança da lua nova
Marcante, serpente e sereia

Solte o corpo sem receios
A alma livre do preconceito
O balançar *caliente* dos seios
Extravasa tristezas do peito.

A dança da lua nua
Minguante, crescente, cheia
A dança da lua nova
Marcante, serpente e sereia

No céu a lua ainda se insinua
A mover-se lânguida e faceira
Despojada de adornos continua
A dama da noite, diva feiticeira.

ANDANTE



<https://gerasom.com/d-5890f2bb-0eec-4bbf-a7dc-29cdc615acd7>

Errante, transeunte e erradio
Passante entre o adágio e o alegro
Ser que se revela único: vadio
Em frontal reação ao mundo egro.

Em seu favor, uma força inata
Para se mostrar em raça e gênero
Homem e mulher – pessoa exata
Nem anjo, nem Deus efêmero.

Andante, vagamundo, audaz
Com toda a pujança destemida
Ser cujo comum não satisfaz
Anseia a aventura desmedida.

Em seu vigor, só a força exata
Sem anjo e sem Deus efêmeros
Homem ou mulher – pessoa inata
Para quaisquer raças e gêneros.

DANÇANTE



<https://gerasom.com/d-2b659e7a-0d62-4739-905b-db28d1197125>

Faça de seu corpo um instrumento
No movimento articulado dos ossos
Siga em frente, de mente liberta
Aberta para as inéditas sensações...

Curta o lance com prazer e dance
Ao seu alcance está a chance de acender
Curta mesmo que se canse e dance
Assim, avance os degraus para ascender

Faça da sua alma uma espaçonave
Noutro voo suave a bailar nos ócios
Sem o pecado pesado como agrura
Creatura sedenta de tais emoções...

Curta o lance por lazer e dance
A cada nuance, se balance até absorver
Curta o casual *freelance* e dance
Assim, o relance da graça vai te absolver.

VAGANTE



<https://gerasom.com/d-bca03cc8-01d0-4e60-94cd-9c1f5c5cca38>

A todo custo a poesia brota
Mesmo que o solo seja seco e inóspito
Ainda que o eco ressoe a vaia da derrota
Não por acaso existe o verso estrépito
O que se desvela a cada palavra escrita.

Segue o dolente alívio do sonho
Quando a utopia cria os sinais do ufano
No cadafalso, a passo solene e medonho
Até que ao fim se aufere ao vate profano
O dom sagrado que no humano habita.

*Ora me defino em parco refino:
Eu sou escravo daquilo que escrevo
Vagando na lida combalida d'outra jornada
Eu sou o pecado medido e pesado
Vagando no texto sem contexto, sem nada.*

BAILE DE MÁSCARAS



<https://gerasom.com/d-1a5a2283-d66d-47d2-8441-18920a2112a1>

E do alimento envenenado
Recebestes o livramento
O teu corpo são e salvo
Agora está livre para bailar.

Grato ao cordeiro sacrificado
Que expiou a dor da agonia!

Em que medida depositas
A tua fé e a confiança
Posto a celebrar sutil vitória
Ao contornar vil armadilha.

Grato ao cordeiro sacrificado
Que expiou a dor da agonia!

Bailas no sarau dos mascarados
À face furtiva de quem vive
No anonimato desta elegia
Sobre os males do querer bem.

TÉDIO À CONTROVÉRSIA



<https://gerasom.com/d-d6ebf146-d3fc-4926-90ba-29af3b07550c>

*Um debate que não avança
Enredo vicioso e sem saída
Peso fútil do fardo que cansa
A chama que apaga sem vida.*

Um fogo que arde sem calor
No ritual de monotonia
Sem significado e sem teor
Feito da faísca da apatia.

*Tédio que espraia suas chagas
Em discursos inúteis, amiúde
A controvérsia de ideias vagas
Como dogmas de quem se ilude.*

O conflito que nos oprime
Qual o esforço que se esgota
Em resultado que deprime
Ciclo que repete a mesma rota.

*Um argumento falacioso
Desprovido de razão sensata
Que se alastra malicioso
Pelo vão da filosofia barata.*

MUNDANCE



<https://gerasom.com/d-8694153d-be88-48c9-b518-8d80c9581b0b>

*“O mundo inteiro está naquela
estrada ali em frente...”*

O mundo está além do muro
Da cerca que limita o quintal
Através de passado ou futuro
Seja o moderno ou ancestral.

*Vamos dançar, vamos dançar
Para chamar a chuva
Vamos dançar, vamos dançar
Até o sol nascer.*

O mundo é casual e impreciso
Nada é divino ou maravilhoso
Sendo inútil o ideal do paraíso
Em meio a esse sítio perigoso.

*Vamos dançar, vamos dançar
Para que o corpo aqueça
Vamos dançar, vamos dançar
Até que a alma brilhe.*

ANDARILHO



<https://gerasom.com/d-f8401d74-bf74-4bdd-8f34-72f335373aaa>

Aposto em estrelas como guia
Em qualquer tempo ou lugar
Há de ser o rumo para andar
Quando a nossa rota se desvia.

É que toda estrela tem seu brilho
Como a luz interior a conduzir
O trajeto incerto vem traduzir:
A estrada que inspira o andarilho.

Daí, segue obstinado o peregrino
Sempre a apreciar a jornada
No descortino da caminhada
O que menos importa é o destino.

CONTAGEM REGRESSIVA



<https://gerasom.com/d-524d41c8-89a8-4e26-b1d0-eefebda62791>

Agora falta um pouco
Pois, todo dia a mais é só um dia a menos
É a contagem regressiva:
Quanto tempo ainda temos?

Antes era fúria do vigor da juventude
No auge da existência à flor da idade
Depois veio a mudança de atitude
E o ocaso da essência anula a vaidade.

Antes era o sonho, desejo e ideal
A vida inusitada, repleta de prazeres
Depois vem o cruel limite do real
E tolhe a utopia com tantos afazeres.

Antes, o riso fácil e a mente arejada
Na ânsia de saber tudo que lhe encanta
Depois virá o ardil da farsa ensejada
E, por sua vez, já não mais lhe espanta.

Agora estamos calmos
Pois, não há qualquer motivo para pressa
É a sentença compassiva:
O tempo é o que menos interessa.

A HARMONIA DO CONTINUUM



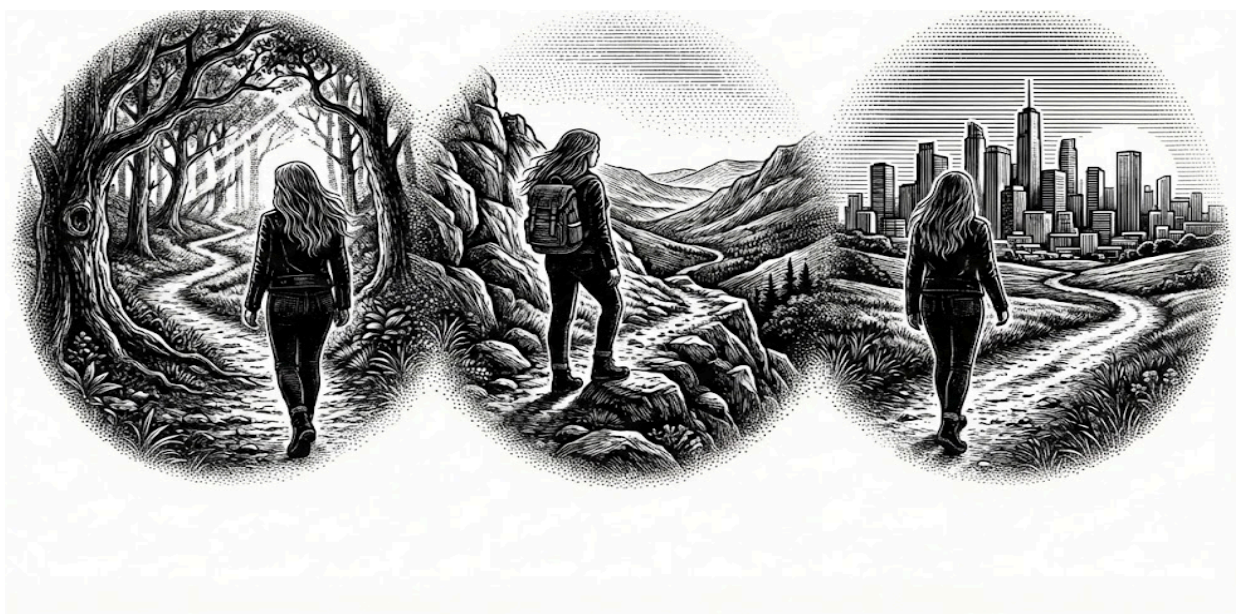
<https://gerasom.com/d-16c45005-e1af-4f76-8d72-4d224516dcc0>

Seja o uno em formas diferentes
O que nos pareça “estranhamente igual”
Ao longe nessa estrada se avista o inusitado.
Quanto ao *humanum* indecifrável
Em busca de sua alma móbil e libertária
Na mais apoteótica celebração da alma.

***Habitamos um corpo interestelar
Onde o todo se revela estrito
É a dimensão de um universo singular
Na cadência do pulsar infinito.***

Seja no tempo ou na distância
O que nos separa também é o que nos une
Em breve jornada por órbitas harmônicas.
Nesse *continuum* tecido da existência
Que cada passo siga o compasso do coração
Numa linda dança de seres estelares.

EXTRAS



MARACAÍPE



<https://gerasom.com/d-5bab9655-63be-4f96-8813-206e139f903c>

Ar que inspira esse silêncio
Do vento que move os coqueirais
Visão que se estende mar adentro
Herança de tempos ancestrais.

Maravilhosa: Mar A Caípe
Maracatu - Tacape - Martelo
Mar que arrebenta no Recife
Um hino em verde e aMarelo.

Eis que o rio canta entre as areias
Cantigas de pedras, terra e mangue
Onde a água escorre pelas veias
Como se fora do mar o próprio sangue.

Na beleza emoldurada por corais
Bailam os lépidos cavalos-marinheiros
Das restingas e dos manguezais
Estuários de biomas ribeirinhos.

Mar à vista: barco solto, vela aberta
Como numa tela em cores vivas
A exuberante natureza desperta
Em meio à fauna e a flora nativas.

Marcas de um território singular
Onde o mar beija a terra com ternura
Paraíso em seu contorno insular
Que encerra a derradeira aventura.

SEM PALAVRAS



<https://gerasom.com/d-c5f58ac6-70df-4928-b43c-12a849d7f2c4>

Às vezes você surge, às vezes você some
De você só sei o nome e o sorriso mais lindo
E um olhar me atraindo para esse precipício
Às vezes é tão difícil encontrar a explicação
Se as coisas do coração são assim inusitadas
O sentido das palavras se perde na emoção.

Às vezes a atração faz o poema brotar da alma
Fluindo da palma da mão ao verso que acaricia
Só eu sei a alegria que ao te ver sinto por dentro
Às vezes falta argumento pra dizer exatamente
Aquilo que o coração sente e a cabeça não evita
Porque o corpo se excita pela pessoa atraente.

Às vezes pareço ausente das coisas desse mundo
Exploro o mais profundo que à superfície se ignora
E prossigo vida afora numa labuta sem descanso.
Às vezes penso que alcanço o canto mais bonito
Até quase acredito que eu possa ser o seu poeta
Quando a palavra secreta é amar, eu tenho dito.

Enquanto a palavra decreta "amar", eu acredito.

CORAÇÃO EM FESTA



<https://gerasom.com/d-476c6168-530d-4c37-a35e-8b40832dff43>

Dela vem o charme
Antes do falar...
Na suave idade
Faz trazer à tona
O bom do sertanejo.

Dela vem a chama
Ante o meu olhar
Na sensualidade
Brasa que detona
A bomba do desejo!

Assim o universo
Conspira em segredo
E quando não se espera
Abre-se um largo riso
No coração onde festejo.

Dela vem a chave
O ser que me decifra
Com toda sinceridade
Prazer que me aprisiona
Em todo canto que a vejo!

Dela vem a chance
O sim que me desarma
Saber da felicidade
De quem se apaixona
E me entregar num beijo.

LA ILUSIÓN DEL AMOR



<https://gerasom.com/d-f8fa520f-19ea-48f7-95e5-426a7b33370a>

*Es del amor que nace la locura
De querer otra persona
Tanto, tanto, tanto
Tanto que no tiene cura.*

*Arde la pasión como llama
Se niega todo que es cierto
Cuando se quiere estar cerca
Del afecto de quien se ama.*

*Todo amor es eterno
Mientras dura la ilusión
Después, la visión del infierno
Es lo que resta de la relación.*

*Amor vive en meras palabras
Efímeras hojas al viento
Al fin sólo tristeza y sufrimiento
Nos cortan como navajas.*

*Es de ese dolor que muere la ilusión
De creer en un final feliz
Y así es que se aprende la lección
Todo el amor deja su cicatriz.*

METÁFORA ESTRANHA



<https://gerasom.com/d-e4ce4ba4-4ea8-4983-a812-7f07fab4cab0>

Nossa mistura faz sentido
Em cada cor da flor da pele
Nosso prazer a ser vivido
É caos, amor que nos impele.

Ainda que o ciúme e sua sanha
Consuma em dor que maltrata
Recorro à metáfora estranha:
Dos longos cabelos da mulata.

Saga profana de nossa libido
Quando o tesão assume o comando
Sabor viciante de sexo atrevido
Quanta sedução ao corpo clamando.

Ainda que seja uma façanha
Conter toda essa ânsia imediata
Recorro à metáfora estranha:
Dos longos cabelos da mulata.

ANJOS E DEMÔNIOS



<https://gerasom.com/d-249aa880-7b73-4798-b75c-76308b5629ca>

Antevi passível o possível inventário
De tudo que fora infortúnio para mim
Apenas as coisas de valor monetário:
Sem asas do desejo...
Nem anjos no céu de Berlim.

Assisti extático ao estático equilíbrio
De forças opostas na peleja: bem e mal
Maniqueísmo exacerbado em ludíbrio:
Sem chamas ardentes...
Nem demônio ígneo infernal.

Acreditei herético no hermético dogma
De guiar as consciências no fatal dilema
Como a dura geleira exposta ao magma:
Sem pecados mortais...
Nem brio de virtude extrema.

SIGNO DO AR



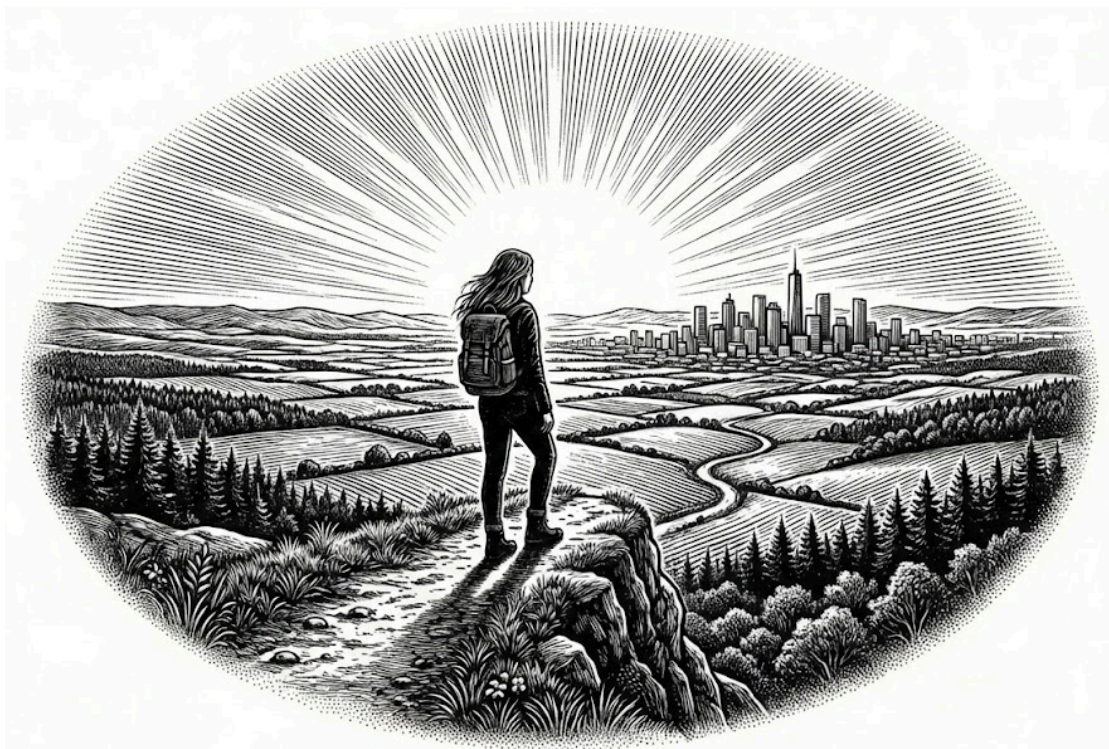
<https://gerasom.com/d-e807a9e1-8a00-4ccb-a981-b758b1f4c7ee>

Dizem que amores vem e vão
Mas um amor não vem em vão
Quando chega faz cama e mesa
Entra, se aconchega, dá despesa
E quase sempre sai sem pagar.

Sei que não sou digno de elogiar
O meu temperamento é peculiar
Com o talento singular do chato
Ainda assim, o meu amor é fato
E o signo é da delicadeza rude.

Peço a Deus que nos ajude
E toda a paciência de amiúde
Para amenizar tantos conflitos
Mas nossos desejos infinitos
Nenhum Deus pode aplacar.

POSFÁCIO



Acompanho Heldemarcio em sua verve poética desde os primeiros versos, e o que se revela agora, nessas **Andanças**, é um percurso de crescimento contínuo e amadurecimento evidente. Sua expressão poética se expande, dialogando com novos recursos digitais que ampliam as formas de interação e leitura do mundo.

Neste trabalho, que vai além da construção dos poemas e do seu habilidoso jogo com as palavras, o autor compartilha uma visão sensível e cifrada de suas realidades e sentimentos diante da complexa travessia por Gaia. Soma-se a isso uma musicalidade própria, feita de melodias e ritmos sutis, sugeridos pelo próprio poeta. Ao percorrer cada espaço desse mapa poético, somos convidados a uma experiência que nos toca em múltiplos níveis, despertando dimensões íntimas do nosso estar no mundo.

Elias Menezes Cavalcanti
Engenheiro Eletricista e Trilheiro

LINK DO AUTOR



Site: <https://oinversodemim.com.br>